

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - LASEB
ÁREA: PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Florence Eloi dos Reis

POTENCIALIZANDO A ALFABETIZAÇÃO DE FORMA LÚDICA POR
MEIO DO JOGO “CASAMENTO DE LETRINHAS”

Belo Horizonte
Dezembro de 2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO
BÁSICA - LASEB
ÁREA: PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Florence Eloi dos Reis

POTENCIALIZANDO A ALFABETIZAÇÃO DE FORMA LÚDICA POR
MEIO DO JOGO “CASAMENTO DE LETRINHAS”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Docência da Educação Básica.

Área: Processo de Alfabetização e Letramento

Orientadora: Prof^a. Ana Paula Rodrigues

Belo Horizonte
Dezembro de 2019

R375p
TCC

Reis, Florence Eloi dos, 1977-

Potencializando a alfabetização de forma lúdica por meio do jogo "casamento de letrinhas" [manuscrito] / Florence Eloi dos Reis. - Belo Horizonte, 2019.
35 f.: il.

Orientadora: Ana Paula Rodrigues.

Trabalho de conclusão de curso -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.
Inclui bibliografia.

1. Alfabetização. 2. Jogos educativos. 3. Escrita. 4. Prática de ensino.

I. Título. II. Rodrigues, Ana Paula. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 372.414

Catálogo da Fonte¹ : Biblioteca da FaE/UFGM (Setor de referência)

Bibliotecário: Albert Torres - CRB6 2582

(Atenção: É proibida a alteração no conteúdo, na forma e na diagramação gráfica da ficha catalográfica².)



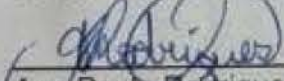
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

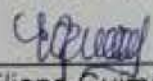
ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO OCTOGÉSIMO SEXTO TRABALHO FINAL DO CURSO
DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO


Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “Potencializando a alfabetização de forma lúdica por meio do jogo ‘Casamento de letrinhas’”, do(a) aluno(a) **Florence Eloi dos Reis**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Ana Paula Rodrigues (orientador) e Eliana Guimarães Almeida. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado, atribuindo-lhe a nota 95, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a) 
Florence Eloi dos Reis

Registro na UFMG: 2018752361


Ana Paula Rodrigues
Professor(a) Orientador(a)


Eliana Guimarães Almeida
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)


Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

RESUMO

Este trabalho é resultado de um processo de reflexão que surgiu durante o curso de pós-graduação do Laseb no qual foi possível repensar práticas de alfabetização de crianças do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de Belo Horizonte. Com o objetivo de promover a compreensão do sistema de escrita alfabética, apresentei as letras do alfabeto e seus respectivos sons de forma lúdica, utilizando materiais e recursos diversos, como jogos, música e brincadeiras, por meio dos quais foi possível proporcionar momentos de intensa interação e reflexão a respeito da língua e sua estrutura, culminando na criação do jogo “Casamento de letrinhas”. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, uma vez que analisei a sequência de atividades desenvolvidas com meus próprios alunos. Os principais referenciais teóricos foram Zabala (1998), que inicia a problematização a respeito da complexidade da prática educativa; Ferreiro (1985), que esclarece os níveis de escrita pelos quais as crianças percorrem no processo de alfabetização; Morais (2006) refletindo a respeito do desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica, Frade (2007) e Soares (2016) que propiciam reflexões primordiais a respeito dos métodos de alfabetização e, ainda, Borba e Kramer (2007), que explicitam a importância singular do brincar na educação infantil. Entre os principais resultados observamos que as crianças interagiram significativamente e demonstraram muito interesse pelas atividades apresentando bons resultados na aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização; Lúdico; Sistema de Escrita Alfabética; Prática educativa.

Dedico esse trabalho a todos os professores alfabetizadores que desempenham tal profissão, conscientes do papel fundamental da educação na formação humana de cidadãos ativos e participativos. E aos profissionais dispostos a repensarem suas práticas pedagógicas, buscando cotidianamente desenvolver recursos e metodologias diferenciadas e eficientes para a melhoria do processo ensino aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Honrada pela missão de contribuir com a formação humana, agradeço às vinte e cinco crianças ávidas pelo conhecimento, encantadas pelo novo, abertas às novas conexões e possibilidades de aprendizagem, principais motivadoras deste trabalho, que me acompanharam durante todo esse percurso, indicando os caminhos a serem seguidos, justificando toda dedicação desempenhada no decorrer deste trabalho.

“Soubéssemos nós adultos preservar o brilho e o frescor da brincadeira infantil, teríamos uma humanidade plena de amor e fraternidade. Resta-nos, então, aprender com as crianças”.
(Monique Deheinzelin).

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Exemplo de escrita no nível pré silábico	14
Figura 2: Exemplo de escrita no nível silábico.....	14
Figura 3: Exemplo de escrita no nível silábico alfabético.....	15
Figura 4: Exemplo de escrita no nível alfabético	15
Figura 5: Alfabetário em tecido	19
Figura 6: Exploração do alfabetário pelas crianças	20
Figura 7: Roda de conversa para apresentação do alfabeto móvel em E.V.A.	21
Figura 8: Jogo de forca com alfabeto móvel	22
Figura 9: Crianças brincando com as vogais	23
Figura 10: Formando palavras em grupo.....	23
Figura 11: Alegria na apresentação da música ABC do Amor de Rubinho do Vale.....	25
Figura 12: Formação de sílabas	26
Figura 13: Formação de palavra em grupo	27
Figura 14: Formação de palavra em grupo	28

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
CAPÍTULO 1: ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	13
1.1 Níveis e métodos de alfabetização.....	13
1.2 O lúdico e a alfabetização.....	17
CAPÍTULO 2: O PLANO DE AÇÃO.....	19
2.1 Avaliação diagnóstica	19
2.2 Uso de alfabetários	20
2.3 Atividades de consciência fonológica.....	22
2.4 Casamento de letrinhas	26
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS RESULTADOS	30
3.1 A aquisição do sistema convencional da escrita	30
3.2 A participação ativa das crianças em atividades interativas e lúdicas,	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	36

INTRODUÇÃO

Graduada há dez anos em Pedagogia pela UEMG, pós-graduada em Psicologia da Educação e com experiência na docência das séries iniciais do ensino fundamental há quinze anos, fez-me necessária a reflexão da prática educacional aliada às referências teóricas no sentido de alinhar conceitos e metodologias que fornecessem resultados satisfatórios no trabalho com alfabetização de crianças do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública na região nordeste de Belo Horizonte.

Desde o início da minha carreira como professora das séries iniciais do ensino fundamental me deparava com a complexidade na função de educar crianças. Eu percebia a infância como um período de vida que exigia múltiplos cuidados e olhares. Introduzir o processo de alfabetização para alunos entre cinco e seis anos em uma turma com vinte e cinco crianças era um grande desafio pra mim.

Durante anos fui adquirindo experiência e segurança em meu trabalho, o que me fez desenvolver uma rotina de certa forma engessada, presa em um padrão conteudista que parecia dar certo, até o momento em que iniciei meus estudos na pós-graduação do Laseb/ UFMG em Alfabetização e Letramento que me fez rever completamente meus conceitos e minha prática docente. Foi nesse momento de reflexão que percebi que era preciso repensar minha concepção pedagógica, afinal os resultados na aprendizagem dos meus alunos não eram muito satisfatórios, sempre ficavam crianças sem atingirem o nível de escrita desejável, eu percebia os alunos agitados e ansiosos, e eu mesma não me sentia feliz e satisfeita naquele contexto.

As crianças de seis anos recém-egressas da educação infantil quando chegam na escola de ensino fundamental geralmente sofrem um impacto diante da estrutura da escola, organização do segmento, rotina e horários. Muitas ficam assustadas, demonstram tristeza, agitação ou agressividade. Acredito que os professores do 1º ano precisam oferecer um olhar mais sensível a essas crianças e devem buscar estratégias de acolhimento e inserção dessas crianças ao ensino fundamental de forma que essa transição ocorra de forma mais tranquila para elas.

Diante dos vastos aspectos interligados que possam influenciar em uma boa prática educativa, optei em analisar estritamente a minha atuação como professora alfabetizadora em uma turma de primeiro ano de uma escola pública da rede municipal de Belo Horizonte, focando possibilidades reais e efetivas de melhoria desse trabalho, visando uma rotina mais prazerosa e autêntica para esses alunos.

Recém-lotada como professora na rede municipal em 2011, foi-me apresentado um

documento elaborado no ano anterior pela Secretaria Municipal de Educação: As Proposições Curriculares do Ensino Fundamental. Esse documento foi idealizado com o objetivo de orientar o trabalho dos docentes e me ajudou muito a retomar alguns conceitos importantes para esta pesquisa. Nele se inicia uma reflexão importante a respeito de como a criança aprende:

Quando compreendemos como se dá o processo de aprendizagem da criança, percebemos a importância fundamental da relação entre professor e aluno e entre as próprias crianças, pautada no diálogo, na troca de informações, na negociação e respeito aos diferentes pontos de vista para o alcance de objetivos comuns. Percebemos, também, a necessidade do professor conhecer o aluno e a turma para planejar e replanejar um ensino mais adequado as suas necessidades. (SMED, 2010)

A partir daí planejei atividades que promovessem a escuta das crianças, em momentos como a rodinha, com o objetivo de conhecê-las melhor e assim contribuir para desenvolvermos maior vínculo afetivo. Também possibilitei estratégias a fim de que as crianças participassem ativamente do planejamento das atividades, problematizando situações e propondo reflexões a respeito da necessidade de determinadas atividades e discutimos em que aspectos seria necessário evoluir na aprendizagem de cada um.

Pesquisando a respeito da infância e das concepções de ensino e aprendizagem para os anos iniciais do ensino fundamental, encontro no documento “Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade”, (BRASIL, 2007, p. 7) o ponto de partida para iniciar uma reflexão a respeito da criança como sujeito da aprendizagem e pensar em estratégias que favorecessem a autonomia dos meus alunos e o interesse pelas atividades da escola.

Paralelamente a essa postura fui introduzindo momentos lúdicos com jogos, música e brincadeiras. Percebi que a relação afetiva entre todos melhorou, o prazer e a alegria em compartilhar daqueles momentos foi significativa.

Com a ênfase no trabalho lúdico com jogos, músicas e brincadeiras, as crianças do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Governador Carlos Lacerda têm revelado grande progresso na evolução da leitura e da escrita. Nesse contexto, surgiu a ideia do trabalho com o jogo “Casamento de Letrinhas”, objeto do Plano de Ação analisado neste trabalho. Esse plano teve como objetivo geral promover a compreensão do sistema de escrita alfabético pelos meus alunos. De forma mais específica, busquei apresentar as letras do alfabeto e seus respectivos sons por meio de diversos tipos de alfabeto móvel e refletir a respeito da formação de sílabas canônicas e palavras de forma lúdica por meio de jogos, música e brincadeiras.

Metodologicamente, o estudo foi realizado sob a perspectiva da pesquisa ação, na qual analisei minha prática pedagógica numa turma de alunos do primeiro ano do ensino

fundamental de uma escola pública da rede municipal de Belo Horizonte localizada na região nordeste.

A partir dessa reflexão elaborei estratégias de atuação em sala de aula que priorizassem o uso de recursos lúdicos no trabalho de alfabetização das crianças de primeiro ano do ensino fundamental, tendo em vista ser uma forma dinâmica, interativa e prazerosa que traz bons resultados na aprendizagem.

No primeiro capítulo apresento uma reflexão a respeito da minha prática docente. Defino esse momento como marco de mudança na forma de pensar e conduzir a prática pedagógica, elaborando estratégias diferenciadas para o trabalho de alfabetização com crianças de primeiro ano do ensino fundamental.

Também neste capítulo, por meio de uma revisão bibliográfica, reconheço a importância em propiciar momentos e espaços para a expressão das crianças com o objetivo de conhecê-las, estabelecer vínculos afetivos e ainda favorecer a autonomia e participação das mesmas, desde o planejamento das atividades, passando pela sua execução, até a avaliação dos resultados.

No decorrer desse processo incorporo a ideia de ludicidade como característica singular da infância e instrumento imprescindível de inserção da criança de seis anos na estrutura de funcionamento do ensino fundamental e, portanto, estratégia eficiente no trabalho de alfabetização desse segmento.

Levando em consideração a necessidade de desenvolver a reflexão a respeito do funcionamento do sistema da escrita, elaborei atividades lúdicas que tinham por objetivo permitir às crianças compreender a correspondência da escrita com a pauta sonora.

No segundo capítulo descrevo todas as etapas que perpassaram o projeto, culminando na criação do jogo “Casamento de letrinhas”, que favorece a participação ativa das crianças no processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita na série inicial do ensino fundamental.

Por fim, no último capítulo, foram realizadas análises das atividades desenvolvidas.

CAPÍTULO 1

ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Neste capítulo, apresento uma reflexão teórica sobre a relevância de métodos diversificados no trabalho com alfabetização das séries iniciais do ensino fundamental, tendo em vista a heterogeneidade dos sujeitos aprendizes e, portanto, das amplas formas de aprendizagem.

1.1 Níveis e métodos de alfabetização

A entrada da criança no mundo da escrita, na visão de Soares (2004), ocorre por dois processos: pela aquisição do sistema convencional da escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento.

Apesar do meu trabalho como professora alfabetizadora ser desenvolvido concomitantemente em torno desses dois eixos, priorizei nesta pesquisa a reflexão a respeito de estratégias lúdicas com foco na aquisição do sistema convencional da escrita.

Ao pesquisar nas Proposições Curriculares do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Belo Horizonte, a capacidade básica: Compreender a natureza alfabético-ortográfica da escrita da Língua Portuguesa, localizei as seguintes capacidades específicas a serem desenvolvidas no 1º ano do ensino fundamental:

5. Reconhecer unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras etc.
6. Conhecer e identificar as letras do alfabeto
7. Reconhecer e correlacionar o desenho de cada letra em diversas formas gráficas – maiúscula, minúscula, de imprensa, cursiva etc
8. Usar diferentes tipos de letra (maiúscula, minúscula, de imprensa, cursiva etc
9. Compreender o princípio alfabético da escrita, isto é, entender que, em princípio, a cada fonema (“som”) deverá corresponder um grafema (“letra”) e vice-versa.
10. Escrever palavras alfabeticamente. (SMED, 2010, p. 44)

Levando em consideração que a escrita da língua portuguesa está baseada na pauta sonora, ou seja, na relação grafema e fonema, torna-se imprescindível o trabalho com os sons das letras e conseqüentemente das sílabas como unidades sonoras que formam as palavras. Frade, 2007, p. 25 descreve a respeito do método sintético e da sua ressignificação atual:

Para este conjunto de métodos, pode-se dizer que mesmo com a preponderância do significante que reforça os aspectos abstratos difíceis de serem percebidos pelos aprendizes e apesar da utilização de estratégias que provocam distanciamento, a pedagogia veio criando várias estratégias para recuperação do significado, seja associando a apresentação das letras a uma história, seja criando jogos e brincadeiras

para tornar menos dolorosa esta análise. (FRADE, 2007, p.25)

A sala de aula é um local que reúne um grupo de indivíduos que apresenta diversidade em conhecimentos prévios, histórias de vida, contextos familiares e formas de aprendizagem.

Para que o processo de alfabetização seja eficaz diante de tal diversidade de indivíduos cabe ao professor utilizar procedimentos variados, contudo coerentes e adequados, fundamentados em teorias e princípios que viabilizem o ensino – aprendizagem.

Soares (2016) afirma que é preciso ter vários métodos para alfabetizar. Por “métodos de alfabetização”, a autora entende o conjunto de procedimentos que orientam a aprendizagem inicial da língua escrita, embasados por teorias e princípios de natureza linguística e psicológica. No Brasil, os métodos são tradicionalmente divididos entre sintéticos e analíticos.

Os métodos sintéticos se baseiam no princípio de alfabetizar das partes para o todo, privilegiando a memorização de sinais gráficos e as correspondências fonográficas.

Os analíticos partem do todo para as partes, tomando como unidade de análise a palavra, a frase e o texto e supõem que baseando-se no reconhecimento global como estratégia inicial, os aprendizes podem realizar posteriormente um processo de análise de unidades.

Encontraremos lógicas e possibilidades interessantes em cada uma das tendências, dependendo da especificidade do que se ensina, quando se ensina o sistema alfabético/ortográfico de escrita: em certos casos a sílaba é a melhor unidade para o ensino, em outros a análise do fonema pode ajudar a estabelecer algumas distinções entre palavras quando a relação do fonema com a fala é mais direta. Não se pode esquecer também de uma outra lógica, a pedagógica, encontrada quando pesquisamos as estratégias pensadas para provocar interesse ou motivação, para controlar o aprendizado, para utilizar determinados materiais. (FRADE, 2007, p. 26)

A partir dessa análise refletimos que mais importante do que escolher o melhor método de alfabetização é pensarmos em estratégias e recursos diversificados no trabalho pedagógico que sejam significativos para os alunos oferecendo bons resultados na sua aprendizagem.

Com relação aos níveis de alfabetização, Soares cita as autoras Ferreiro e Teberosky (1985; 1986), que definem os níveis do desenvolvimento da escrita: desde um primeiro, que parte dos grafismos e garatujas infantis até níveis posteriores, nos quais as crianças vão processualmente partindo de concepções de escritas sem correspondência com o valor sonoro, até escritas com essa correspondência, chegando ao princípio alfabético.

No Brasil, via de regra, quatro níveis têm sido considerados pelos estudiosos: Pré silábico, Silábico, Silábico-alfabético e Alfabético.

No nível pré-silábico, a criança percebe que a escrita representa o que é falado, utiliza muitas letras para registrar, contudo sem correspondência sonora.

Figura 1: Exemplo de escrita no nível pré silábico



Fonte: Arquivo Pessoal

No nível silábico, a criança passa a entender que existe uma correspondência entre as letras e o que é falado. Para ela, existe um traço representando o que é falado, mesmo que não seja o correto em relação à Língua Portuguesa. Cada sílaba possui uma letra.

Figura 2: Exemplo de escrita no nível silábico



Fonte: Arquivo Pessoal

No nível silábico-alfabético, a criança passa a entender que as sílabas possuem mais de uma letra. Porém, no processo de compreensão dos fonemas, a criança representa as sílabas só com uma letra intercalada com sílabas maiores.

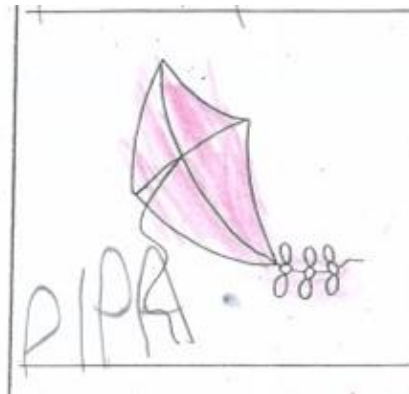
Figura 3: Exemplo de escrita no nível silábico alfabético



Fonte: Arquivo Pessoal

Nessa última fase, nomeada como nível alfabético, a criança já consegue reproduzir adequadamente todos os fonemas de uma palavra. Ela passa então a perceber o valor das letras e sílabas.

Figura 4: Exemplo de escrita no nível alfabético



Fonte: Arquivo Pessoal

No nível alfabético, Morais (2015) destaca que a necessidade de se trabalhar

(...) a reflexão metafonológica como parte das atividades de reflexão sobre o funcionamento das palavras escritas, de modo a que os aprendizes sejam ajudados a observar certas propriedades do sistema alfabético (como a ordem, a estabilidade e a repetição de letras nas palavras), ao mesmo tempo em que analisam a quantidade de partes faladas e de partes escritas, bem como as semelhanças sonoras e gráficas (MORAIS, 2015, p.74)

Considerando, pois, todos os conceitos e concepções sobre níveis e métodos de alfabetizações, como alfabetizadores, mais importante que identificar qual método de alfabetização é conhecer e saber aplicar o método (ou a junção de métodos) que estimule as

crianças a realizarem operações cognitivas e linguísticas fundamentais para a aprendizagem da leitura e da escrita, alcançando aos poucos, a fluência (SOARES, 2016).

Nesse sentido, Soares (2016) não defende esse ou aquele método, mas reconhece que, sendo composta por muitas facetas, a alfabetização necessita de procedimentos claros e afinados com as teorias e princípios que as sustentam e adequados para o contexto de cada sala de aula.

1.2 O Lúdico e a Alfabetização

Ao refletir sobre a infância, Borba (2007), revela que os estudos da psicologia baseados em uma visão histórica e social dos processos de desenvolvimento infantil apontam que o brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem.

Tendo em vista que as crianças se expressam na maior parte do tempo pelas brincadeiras, é uma atividade prazerosa que alivia a tensão da rigidez dos estudos, além de possibilitar interessantes trocas sociais entre os colegas e com o professor.

Kramer (2007) afirma que os direitos sociais precisam ser assegurados e que o trabalho pedagógico precisa levar em conta a singularidade das ações infantis e o direito à brincadeira, à produção cultural tanto na educação infantil quanto no ensino fundamental.

É através do jogo e da brincadeira que a criança expressa seus sentimentos, articula ideias e pensamentos, busca recursos para criar e, portanto, elabora sua personalidade. A infância se caracteriza pela vivência da ludicidade.

Piaget (1996), em seus estudos sobre desenvolvimento infantil nos faz perceber que o uso dos materiais concretos, jogos, brincadeiras e, portanto, todas as experiências desenvolvidas pelas crianças a partir desses materiais e das oportunidades mediadas pelo educador são essenciais para favorecer o pensamento lógico da criança.

Nesse sentido, o uso de jogos de alfabetização é capaz de tornar a aquisição do sistema de escrita alfabética interessante e prazeroso para criança, de forma a despertar seu interesse e envolvimento nas atividades e, conseqüentemente, torná-lo sujeito ativo do seu processo de aprendizagem revelando bons resultados.

Os jogos variam de acordo com o tipo de material (papel, plástico, borracha, madeira), objetivos pedagógicos, regras e estratégias que as crianças desenvolvem a cada interação. Em cada situação de uso do jogo os participantes podem diversificar, os desafios enfrentados pela criança se alteram e, portanto, ela sempre precisa repensar novas estratégias para aquele jogo.

Em função da organização do trabalho pedagógico no ensino fundamental, destacamos que as ações desenvolvidas na educação infantil, pela ênfase na oralidade

e em outras formas de expressão, por meio da participação ativa das crianças em atividades interativas e lúdicas, podem ser um bom caminho para orientar os processos de ensino-aprendizagem ao longo do ensino fundamental – a escola precisa ser séria, mas não precisa ser sisuda, como dizia Paulo Freire. (GOULART, 2007, p.95)

A partir dessa reflexão teórica incorporo a estratégia da alfabetização lúdica através da música, jogos e brincadeiras com crianças das séries iniciais do ensino fundamental como eixo norteador deste trabalho.

Desenvolvo a seguir as etapas que se seguiram até a conclusão do projeto com a criação do jogo Casamento de Letrinhas.

CAPÍTULO 2

O PLANO DE AÇÃO

Diante da minha inquietação durante as discussões nas disciplinas da pós-graduação em Alfabetização e Letramento, senti a necessidade de analisar o trabalho pedagógico que tenho desenvolvido na sala de aula a fim de aprimorá-lo e conseqüentemente atingir melhores resultados no desenvolvimento dos alunos atendidos por mim.

Insatisfeita com a forma rotineira com que trabalhava, percebi que meu olhar precisava mudar, assim como minha metodologia de trabalho. Dessa forma, elaborei um Plano de Ação que teve como objetivo geral promover a compreensão do sistema de escrita alfabético pelos meus alunos. De forma mais específica, busquei apresentar as letras do alfabeto e seus respectivos sons por meio de diversos tipos de alfabeto móvel, desenvolver a consciência fonológica e refletir a respeito da formação de sílabas canônicas e palavras de forma lúdica por meio de jogos, música e brincadeiras. A seguir descrevo as quatro fases desse plano.

2.1 Avaliação Diagnóstica

No início foi necessário conhecer a turma de alunos e estabelecer uma relação de proximidade entre todos, construindo um vínculo de confiança e afetividade para conhecermos a história de cada um deles e identificarmos os conhecimentos prévios que essas crianças traziam relativos às vivências em outras instituições que frequentaram.

Foi elaborada uma atividade diagnóstica com o objetivo de avaliar as hipóteses de escrita das crianças, identificando a evolução da escrita nos níveis pré silábico, silábico, silábico alfabético e alfabético.

Essa avaliação diagnóstica consistiu em verificar as hipóteses de escrita a partir de imagens de brinquedos que as crianças já conheciam: bola, pipa, carro e boneca.

Após a análise da atividade entregue pelos alunos, identifiquei que cinquenta e seis por cento dos alunos da turma se enquadravam no nível de escrita pré silábico, doze por cento no nível silábico com valor sonoro e trinta e dois por cento no silábico alfabético. Portanto, observei que seria necessário introduzir as letras do alfabeto e seus respectivos sons como ponto inicial para o trabalho de alfabetização.

2.2 Uso de Alfabetários

Levando em consideração a faixa etária das crianças e a dificuldade em se adaptarem às mudanças da estrutura de funcionamento das instituições de educação infantil para as de ensino fundamental, na qual o tempo de estudo é maior, as normas de funcionamento são mais rígidas, os horários a serem cumpridos mais rigorosos, percebi a necessidade de introduzir elementos lúdicos como estratégia do trabalho docente, tendo em vista ser a ludicidade um recurso nato da criança para elaborar a realidade que a cerca.

Tais circunstâncias coexistentes com a grande inquietação em tornar minha prática pedagógica mais significativa e prazerosa, proporcionei momentos com materiais concretos, músicas, jogos e brincadeiras para desenvolver a compreensão do sistema de escrita alfabético pelos meus alunos. Levando em consideração Soares (2004) que propõe a necessidade de reconhecimento da especificidade da alfabetização, entendida como processo de aquisição e apropriação do sistema da escrita, alfabético e ortográfico; desenvolvemos atividades que proporcionaram a interação das crianças através de jogos, música e brincadeiras que envolviam a escrita alfabética.

As crianças tiveram acesso às letras do alfabeto em formatos variados: cartazes afixados na parede, fichas com desenhos relacionados às letras e diversos tipos de alfabeto móvel feitos de papel, madeira, tecido, plástico e E.V.A. O objetivo foi apresentar o nome das letras do alfabeto e seus respectivos sons.

Figura 5: Alfabetário em tecido



Fonte: Arquivo Pessoal

O alfabetário confeccionado em tecido consiste em um quadro com alças para serem apoiadas em ganchos na parede da sala ou manipulado na mesa. Ele é dividido em vinte e seis compartimentos em forma de envelopes identificados externamente por uma letra do alfabeto. Dentro de cada saquinho em tecido há uma figura cujo nome se inicia com a mesma letra afixada na frente do mesmo.

No início as crianças falavam o nome de cada letra do alfabetário, depois retiravam as figuras dos envelopes que também serviam como dedoches, brincavam com as mesmas e no final deveriam recolocá-las nos locais correspondentes aos sons que iniciavam.

Figura 6: Exploração do alfabetário pelas crianças



Fonte: Arquivo Pessoal

Também trabalhei com o alfabeto móvel em E.V.A. em formatos grandes na rodinha e posteriormente em caixinhas individuais em formatos menores em E.V.A., papel, plástico e madeira.

Na rodinha exploramos o material coletivamente, as letras do alfabeto foram passando por cada criança que deveria o identificar o nome da letra recebida.

Figura 7: Exploração do alfabeto móvel em E.V.A.



Fonte: Arquivo Pessoal

Com os alfabetos menores e individuais foi oferecido tempo para que fosse possível manusear e brincar com as letras. De acordo com o nível de maturidade e experiência das crianças, as interações foram diferentes, enquanto algumas crianças sobrepunham as peças de forma aleatória brincando com suas formas, outras compreendendo sua função tentaram formar palavras, principalmente do seu nome que é a palavra mais familiarizada por eles desde a educação infantil.

2.3 Atividades de consciência fonológica

Em um terceiro momento, privilegiei atividades focadas no trabalho com consciência fonológica.

As crianças ouviram músicas diversas, dançaram e brincaram com jogos de forca, memória, trilha e dominó de letras, atividades que envolvem a identificação de sons diversos.

O jogo de forca consiste em um painel retangular em tecido no fundo e plástico transparente na frente medindo 2,0 m x 0,80 cm compartimentado em três setores: um envelope de 0,40 cm x 0,40 cm no qual as figuras são inseridas, logo à frente desse espaço há setores individuais de 0,20 cm x 0,20 cm nos quais as letras necessárias para a formação da palavra correspondente à imagem serão encaixadas. Logo abaixo estão dispostas letras em ordem alfabética, disponíveis para serem utilizadas na formação da palavra respectiva.

Nesse jogo, não há punição para o erro, a criança pode fazer quantas tentativas forem necessárias até que consiga acertar a palavra. O objetivo é encorajar o aluno a testar suas hipóteses de escrita de forma divertida.

Figura 8: Jogo de forca com alfabeto móvel



Fonte: Arquivo Pessoal

Também trabalhei com a música A E I O U de Rubinho do Vale, da qual as crianças gostaram tanto que surgiu a ideia de ensaiarmos para apresentar aos colegas das outras turmas da escola.

Nessa atividade formamos cinco grupos com três crianças em cada um deles. Cada grupo formava uma palavra da música: MAR, CÉU, RIO, SOL E LUA, utilizando os aventais com as letras respectivas.

No momento da música em que a vogal da palavra era citada a criança que a representava com o avental se destacava na apresentação levantando e balançando os braços para identificar a posição que a vogal assumia na palavra e finalizamos a apresentação com coreografias relacionadas à letra da música.

A e i o u

Rubinho do Vale

No meio do mar tem A
 No meio do céu tem E
 No meio do rio tem I
 No meio do sol tem O
 No meio da lua tem U
 No meio da lua tem U
 E no meu coração tem amor prá chuchu

Fonte: disponível em: <https://www.letras.mus.br/rubinho-do-vale/1123110/>

Figura 9: Crianças brincando com as vogais



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 10: Formando palavras em grupo



Fonte: Arquivo Pessoal

Outra música do cantor foi ouvida pelas crianças, o ABC do amor, na qual cada letra do alfabeto é apresentada relacionada a uma palavra.

ABC do Amor*Rubinho do Vale*

A letra A alegria e amizade
A letra B brincadeira e bondade
A letra C carinhosa e caridade
A letra D desejar dignidade
A letra E emoção e eternidade
A letra F feita de felicidade
A letra G grande é a generosidade
A letra H harmonia e humildade
A letra I implantar a igualdade
A letra J junto L liberdade
A letra M com mais musicalidade
A letra N nossa grande novidade
A letra O olha a originalidade
A letra P prá ter personalidade
A letra Q nós queremos qualidade
A letra R na rua, no rio da realidade
A letra S sempre com serenidade
A letra T tendo a vida tão florida
A letra U união prá toda vida
A letra V viva a vida de verdade
A letra X xô prá lá tristeza e dor
A letra Z zelamento de amor

Fonte: disponível em: <https://www.letras.mus.br/rubinho-do-vale/1123112/>

Cada criança ficou responsável em apresentar a palavra relacionada à letra do avental. Nessa apresentação poderiam ser usados gestos, fantasias, objetos ou apetrechos de acordo com a imaginação de cada criança.

Figura 11: Apresentação da música ABC do Amor de Rubinho do Vale



Fonte: Arquivo Pessoal

2.4 Casamento de Letrinhas

Após a execução de todas essas atividades surgiu então o jogo “Casamento de letrinhas”, com um teatro no qual cada criança vestindo um avental com uma das vinte e seis letras do alfabeto representava o som da mesma. Brincamos que as consoantes sozinhas produziam um som fraco e estavam tristes, mas ao se abraçarem com uma vogal, construía um som forte e formavam as sílabas, unidade sonora necessária para se formar as palavras.

Cantamos a música:

O B sozinho é muito trístico,

ele precisa de um amiguinho

B com A, BA

B com E, BE

B com I, BI

B com O, BO

B com U, BU.

Figura 12: Formação de sílabas



Fonte: Arquivo Pessoal

No final as vinte e cinco crianças foram para o pátio da escola vestindo cada uma um avental com uma respectiva letra. Distribuí os aventais de forma que viabilizasse a formação de palavras com sílabas canônicas, portanto, retirei algumas consoantes para que aumentasse a quantidade de vogais facilitando o funcionamento do jogo.

Na primeira aplicação escolhi as sete consoantes B, C, D, F, G, L, M e ofertei dezoito vogais, dos quais cinco eram com a letra A, quatro aventais da letra E três aventais da letra I, assim como para as letras O e U.

Na segunda aplicação alterei as consoantes para J, N, P, R, S, T, V e mantive a oferta de vogais.

Na terceira vez tripliquei a consoante B e dupliquei as letras D e F, mantendo a quantidade de vogais.

Dessa forma fomos testando a organização de letras de maneira que o jogo se realizasse da forma mais fluida possível.

Diante desse material as crianças foram desafiadas a se organizar a fim de formarem duplas, construindo sílabas e posteriormente palavras. Vencia o jogo as equipes que formassem palavras.

Os alunos exploraram os aventais tocando as letras em E.V.A., percebendo seu formato na letra de imprensa maiúscula na frente e minúscula atrás, se apresentavam aos colegas, nomeando a letra escolhida e então se movimentavam livremente pelo pátio com o objetivo de se unir aos colegas que representavam outras letras, formando assim sílabas e posteriormente palavras.

A equipe organizada deveria ler para todos da turma a palavra formada e os colegas de fora do grupo validavam a mesma. Assim, marcávamos as equipes vencedoras, dando

prosseguimento à formação de outros grupos até o fim do tempo estabelecido para o jogo.

Após o momento do jogo registramos em sala de aula as palavras formadas e analisamos a escrita de cada uma delas.

Em sala de aula retomamos o jogo, fazendo análise dessas palavras com relação às letras iniciais, sílabas em comum, comparando sons e detectando semelhanças sonoras.

Cabe destacar que as atividades descritas aqui foram realizadas repetidas vezes entre os meses de fevereiro e setembro quando a professora deu lugar à pesquisadora para proceder às análises dos resultados.

Figura 13: Formação de palavra em grupo



Fonte: Arquivo Pessoal

O jogo Casamento de letrinhas foi se aperfeiçoando com as várias situações de uso por se tratar de um recurso inovador que estava sendo criado junto com as crianças.

Percebi que meu repertório de letras aumentava cada vez mais e um fator que dificultava a aplicação do jogo era a localização e manuseio dos aventais para a seleção das letras.

Customizei bolsas em plástico transparente com zíper do tamanho exato dos aventais contendo bolsos que recebiam etiquetas com o registro das letras que a continham para facilitar a organização desse material que ocupava muito espaço devido ao seu tamanho e à vasta quantidade de itens.

Essa estratégia facilitou a preparação do jogo, mas penso que ainda podem surgir novas ideias a serem testadas nos anos seguintes, como, por exemplo, um cabideiro na altura das crianças com a finalidade de organizar os aventais e deixá-los mais acessíveis à exploração das crianças.

Portanto, esse jogo será testado mais vezes e poderá inclusive oferecer novas possibilidades de utilização.

Figura 14: Formação de palavra em grupo



Fonte: Arquivo Pessoal

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O projeto descrito foi desenvolvido com o objetivo de tornar a alfabetização de crianças de seis anos mais interessante e eficiente. Para isso proporcionamos diversas situações de contato com a escrita de forma lúdica e interativa, estimulando as crianças a desenvolverem hipóteses de escrita e possibilitando, dessa forma, a compreensão do sistema alfabético.

Para a apresentação da análise dos resultados encontrados, dividimos este capítulo em duas partes. Na primeira, concentramos as observações sobre o processo de aquisição do sistema convencional da escrita pelos alunos participantes desta pesquisa. Na segunda, as observações sobre a participação das crianças em atividades interativas e lúdicas.

3.1 A aquisição do sistema convencional da escrita

Sabemos que o conhecimento das letras, a identificação e manipulação de fonemas são fatores fundamentais e facilitadores para a compreensão do princípio alfabético pelas crianças.

A necessidade de as crianças desenvolverem sensibilidade para a cadeia sonora da fala, atenção para o estrato fônico, segmentação de palavras, percepção de rimas, sílabas e fonemas como bons preditores para a compreensão do princípio alfabético. (SOARES, 2016).

Segundo Soares (2004), para que o processo de alfabetização ocorra, é necessária a aquisição do código que se apresenta de forma arbitrária pelas crianças. Portanto, para a aquisição do sistema convencional da escrita, é fundamental que as crianças reconheçam o formato das letras do alfabeto (maiúsculo e minúsculo) e, para que isso acontecesse de forma divertida e interessante, foram apresentados às crianças momentos diversos de contato com o alfabeto, envolvendo brincadeiras, música e teatro.

Foi apresentada a coreografia de uma música na qual as crianças expressavam o formato das vogais pelo movimento corporal, elas cantaram músicas cuja temática principal era o alfabeto¹.

Em outros momentos, as crianças manipularam letras em materiais diversos e posteriormente confeccionamos aventais com letras e brincamos com o som de cada letra, descobrindo as possíveis combinações de sílabas que se formavam na união de uma consoante com uma vogal.

Isso foi pensado porque, segundo Soares (2016),

¹Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IFm3SRDPZ60>

A sílaba é ponto crítico da alfabetização. No próprio construtivismo, enquanto a criança não chega à fase chamada de silábica, não se alfabetiza. O trabalho todo tem de ser feito para ela perceber a sílaba, pois ela não percebe o fonema. Só consegue perceber o fonema quando faz o contraste entre uma sílaba e outra.

As crianças tiveram a oportunidade de brincar com as letras e abraçavam os colegas para formar os pedacinhos de sons que formavam as palavras, e assim foram apresentadas as sílabas de forma divertida, proporcionando uma aprendizagem significativa. A partir daí, os alunos foram conhecendo várias possibilidades de formação de sílabas identificando-as nas palavras dos textos explorados em diversos momentos na sala de aula.

Diversas reflexões foram realizadas com as palavras identificadas em poemas, narrativas, músicas, bilhetes, convites, textos instrucionais, trava-línguas, parlendas, tirinhas. Além disso, descobertas foram feitas ao comparar as palavras em quantidade de sílabas, semelhanças gráficas e sonoras, sons iniciais e finais, identificação de rimas e aliterações.

Com relação a isso, Morais (2004) defende a apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica desde o final da educação infantil. E, portanto, ressalta a importância de propor atividades de análise de palavras.

Assim como Morais (2004), consideramos adequado promover

situações de ensino que levem os aprendizes a exercitar a análise de propriedades das palavras (semelhanças, extensão, estabilidade da notação, etc.), refletindo sobre suas formas orais e escritas, mas fazê-lo sem insistir sobre fonemas isolados. (MORAIS, 2004, p. 190.).

Nesse sentido, no decorrer do ano letivo, aplicamos diversos instrumentos avaliativos que nos possibilitou chegar ao resultado seguinte, que revela a evolução das hipóteses silábicas desenvolvidas pelas crianças durante o processo de aquisição do sistema de escrita.

A partir desses resultados, foi possível observar que os alunos evoluíram no nível da escrita adquirindo maior consciência fonológica e compreensão do funcionamento do sistema de escrita alfabética.

Portanto, são necessários procedimentos explícitos, sistematizados e intencionais para se garantir o desenvolvimento das habilidades de decodificação e de codificação nas crianças, como alicerce da leitura e escrita fluentes. E isso pode ser feito, conforme observamos com a aplicação do Plano de Ação descrito no capítulo anterior, de forma lúdica, garantindo uma aprendizagem mais significativa, sobre o que falaremos mais detidamente no tópico seguinte.

3.2 A participação ativa das crianças em atividades interativas e lúdicas

Partindo da teoria de Vygotsky (1989) acerca da concepção de um sujeito interativo que

elabora seus conhecimentos sobre os objetos em um processo mediado pelo outro e acreditando que o conhecimento surge nas relações sociais, sendo produzido na intersubjetividade, foram pensadas atividades que estimulassem a interação entre as crianças, entre elas, rodas de conversas diárias nas quais as crianças se expressavam, participavam da organização das atividades que seriam realizadas no dia e eram estimuladas a refletirem sobre o que já tinham sido feito anteriormente.

Na configuração de roda, foram propostas atividades de exploração de materiais relacionados ao alfabeto e as crianças cantavam músicas e dançavam juntas. Além disso, foram elaboradas apresentações teatrais e criamos juntos o jogo “Casamento de letrinhas”, cujo desenvolvimento foi baseado nas interações entre as crianças para a formação das palavras.

Foi possível observar como as crianças relacionavam entre si, trocavam saberes, discutiam hipóteses e chegavam a uma decisão coletiva na formação das palavras.

O brincar é o principal modo de expressão da infância e uma das atividades mais importantes para que a criança se constitua como sujeito da cultura. O desenvolvimento da criança acontece através do lúdico, ela precisa brincar para crescer, pois é por meio do universo lúdico que a criança se satisfaz, realiza seus desejos e explora o mundo ao seu redor, tornando importante proporcionar às crianças atividades que promovam e estimulem seu desenvolvimento global, considerando os aspectos da linguagem, do cognitivo, afetivo, social e motor.

Nos momentos de jogo, as crianças mobilizam saberes acerca da lógica de funcionamento da escrita, consolidando aprendizagens já realizadas ou se apropriando de novos conhecimentos nessa área. Brincando, elas podem compreender os princípios de funcionamento do sistema alfabético e podem socializar seus saberes com os colegas.

No entanto, sabemos que nem tudo se aprende e se consolida durante a brincadeira. É preciso criar situações em que os alunos possam sistematizar aprendizagens, tal como propõe Kishimoto (2003, p.37):

A utilização do jogo potencializa a exploração e construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico, mas o trabalho pedagógico requer a oferta de estímulos externos e a influência de parceiros bem como a sistematização de conceitos em outras situações que não jogos.

Dessa forma, após as brincadeiras, sempre era proposta alguma atividade de sistematização, como organização de lista de palavras em ordem alfabética, classificação por semelhanças gráficas e sonoras, identificação de quantidade e posição de sílabas, escrita de frases e produção de pequenos textos.

Nas primeiras vezes que introduzi atividades com jogos na sala de aula a euforia das

crianças era tão grande que a sala de aula se transformava numa bagunça. A agitação dos alunos, as conversas intensas e a voz alta tornava o ambiente cansativo e a comunicação se tornava muito difícil.

Pesquisando a respeito dessa questão, Barbato ressalta que:

(...) a criança na fase de alfabetização é ativa e ser ativo implica uma relação com o ambiente que depende do desenvolvimento da memória, da atenção, do raciocínio, da percepção, da linguagem e do pensamento, da emoção e do sentimento, do movimento. No interesse de conhecer o mundo que a cerca, a criança muitas vezes fala alto para se regular e regular o andamento da atividade que está desenvolvendo, desencadeando aspectos do lúdico em favor do aprendizado. (BARBATO, 2008, p. 31)

Percebi então que essa agitação fazia parte do aprendizado dessas crianças e busquei estratégias para negociar com elas um certo controle do excesso de barulho, mas persisti nas atividades. Com a constância dessas atividades as crianças foram se acostumando e, no decorrer desses momentos, fomos dialogando e estabelecendo combinados para que esses momentos fossem mais tranquilos.

Por fim, os resultados da aplicação do Plano de Ação “Casamento de Letrinhas” comprovam que o lúdico na educação das séries iniciais contribui de forma significativa para o desenvolvimento global do ser humano, auxiliando na aprendizagem e facilitando o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento. Por meio das brincadeiras favorecemos o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, da imaginação, memória, concentração, atenção, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade da criança em suas relações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve início a partir de questionamentos a respeito da prática pedagógica como professora alfabetizadora de crianças do primeiro ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública de Belo Horizonte.

Refleti a respeito das metodologias aplicadas e formas de aperfeiçoá-las visando à qualidade do trabalho docente e, portanto, aos resultados satisfatórios na aprendizagem dos alunos.

Para isso me embasei em documentos oficiais, como as “Proposições Curriculares do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa” e em autores como Frade (2007), Soares (2016) e Morais (2004), que motivaram a minha reflexão a respeito do aluno como sujeito da aprendizagem. Percebia a importância de se criar um vínculo entre meus alunos e propiciar a participação ativa deles no planejamento e execução das atividades propostas em sala de aula.

Frade (2007) e Soares (2016) propiciaram discussões fundamentais a cerca dos métodos de alfabetização, esclarecendo que mais relevante que escolher o melhor método a ser adotado, o foco deve ser a forma como cada criança aprende, cabendo ao professor estar atento ao processo de aprendizagem de seus alunos oferecendo diversos instrumentos e recursos de aprendizagem.

Morais (2004), que disserta acerca do desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica, esclareceu-me a respeito da necessidade do trabalho pedagógico com as unidades sonoras, incluindo a reflexão fonológica num amplo conjunto de atividades de reflexão sobre o funcionamento das palavras escritas.

Kishimoto (2003) esclarece que, por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira, o aluno desperta o desejo de saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

O Plano de Ação executado iniciou com a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos através de uma avaliação diagnóstica que representou o ponto de partida para iniciar o trabalho com o alfabeto, seguido pelas atividades com música e jogos desenvolvendo a consciência fonológica, culminando com o Jogo Casamento de letrinhas.

Acreditamos na importância em propiciar momentos de compreensão a respeito do funcionamento da língua escrita, explicitando as relações grafofônicas e apresentando as sílabas como estrutura fundamental na escrita das palavras. O uso do jogo de alfabetização aqui apresentado permitiu que os alunos tivessem a oportunidade de, ludicamente, atuarem como sujeitos da linguagem, numa dimensão mais reflexiva e interativa.

Concluimos nesse projeto que o método sintético utilizado de forma lúdica associado

ao desenvolvimento da consciência fonológica no início da alfabetização pode ser uma estratégia interessante e eficaz na aprendizagem dos alunos.

Além disso, cabe ressaltar que, além do método sintético, fizemos uso da leitura, escrita e análise de textos, em situações diversas e significativas dos mais variados gêneros, como bilhetes, convites, cantigas, trava-línguas, parlendas, textos instrucionais, fábulas, textos narrativos, poemas, cartazes, tirinhas dentre outros.

Reconhecemos com esse projeto a necessidade de utilizar diversos métodos de alfabetização, assim como recursos e estratégias diferenciadas com o objetivo de atender às necessidades singulares de cada estudante frente seu processo de aprendizagem.

Finalizamos este trabalho com o intuito de levantar reflexões teóricas e metodológicas a respeito do processo de ensino aprendizagem na alfabetização de crianças do primeiro ano do ensino fundamental favorecendo a melhoria dos resultados desses alunos e contribuindo com propostas pedagógicas inovadoras nesse segmento, em especial com o jogo Casamento de letras.

REFERÊNCIAS

- BARBATO, Silviane Bonaccorsi. **Integração de crianças de 6 anos ao ensino fundamental**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- BRASIL (2007). **Ensino fundamental de nove anos – orientação para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2007.
- FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas 1985. 284p.
- FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais educação**. Santa Maria, v. 32 – n. 01, p. 21-40, 2007. Disponível em: <<http://www.ufsm.br/ce/revista>>
- KISHIMOTO, T. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MORAIS, A.G. A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 39, n. 3: 35-48, 2004.
- MORAIS, A. G. O desenvolvimento da consciência fonológica e a apropriação da escrita alfabética entre crianças brasileiras. *Revista Brasileira de Alfabetização*. Jan/ jun 2015.
- MORAIS, A. G. Consciência Fonológica e Metodologias de Alfabetização. *Presença Pedagógica*, v. 12, p. 58-67, 2006.
- PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. São Paulo:Ática, 1996. Tradução Ramon Américo Vasques.
- RODRIGUES, Lúdia da Silva. **Jogos e brincadeiras como ferramentas no processo de aprendizagem lúdica na alfabetização**. Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação, 2013.
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Proposições Curriculares do Ensino Fundamental de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte, 2010.
- SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação – jan/abril 2004* n. 25
- SOARES, Magda Becker. Entrevista concedida a Rubem Barros. *Revista Educação*.18 de outubro de 2016. Edição 233
- VYGOTSKY, LEV S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).
- ZABALA, Antônio. **A prática educativa: como ensinar**. São Paulo: Artmed, 1998.